

**Submissão**

23-01-2022

Aprovação

13-04-2022

Como citar este artigo

Souza KCS, Lima BSF, Rosa MV, Cabral ESM, Luchesi LB, Porto F. Exposição virtual: enfermagem sem fronteira. Hist Enferm Rev Eletrônica. 2022;13(2):31-6. <https://doi.org/10.51234/here.2022.v13n2.e03>

Autor correspondente

Fernando Porto
E-mail: fernando.porto@unirio.br

Exposição virtual: enfermagem sem fronteira

Virtual exhibition: Nursing without borders

Exposición virtual: enfermería sin fronteras

Kayllane Conceição Soares Souza^I ORCID: 0000-0001-9665-1593

Breno da Silva Francisco de Lima^I ORCID: 0000-0002-9678-9581

Márcia Valéria Rosa^{II} ORCID: 0000-0003-4462-4184

Elen Soraia de Menezes Cabral^{III} ORCID: 0000-0002-3147-5151

Luciana Barizon Luchesi^{IV} ORCID: 0000-0002-7282-109X

Fernando Porto^V ORCID: 0000-0002-2880-724X

^I Colégio Estadual Júlia Kubitschek. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

^{II} Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Departamento de Estudos e Processos Museológicos. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

^{III} Universidade Federal de São João del Rei Campus Centro Oeste, Curso Enfermagem. São João del Rei, MG, Brasil.

^{IV} Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto, SP, Brasil.

^V Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

RESUMO

Objetivo: apresentar a exposição Enfermagem sem Fronteira em ambiente virtual em 360 graus.

Metodologicamente: trata-se de pesquisa documental na perspectiva da história, cujos documentos foram coletados em sítios eletrônicos e, majoritariamente, apresentados na modalidade de exposição.

Resultados: estes apontaram para apresentação da exposição composta de 30 painéis, links, vídeos e esculturas, organizada em quatro setores em prol da reflexão do visitante sobre a valorização do profissional de enfermagem. **Considerações finais:** diversas ideias foram sinalizadas para o presente, especialmente, no contexto da COVID-19, quando temos, minimamente, aqueles que sobrevivem e outros que negam à ciência.

Descritores: História da Enfermagem; Enfermagem; Exposição; Pandemias.

ABSTRACT

Objective: to present the exhibition Nursing without Borders in a 360-degree virtual environment.

Methodologically: this is a documentary research from the perspective of history, whose documents were collected on electronic sites and, mostly, presented in the exhibition mode. **Results:** These pointed

to the presentation of the exhibition composed of 30 panels, links, videos and sculptures, organized in four sectors in favor of the visitor's reflection on the appreciation of the nursing professional. **Final considerations:** several ideas have been signaled for the present, especially in the context of COVID-19, when we have, at least, those who survive and others who deny science.

Descriptors: History of nursing; Nursing; Exhibition; Pandemics.

RESUMEM

Objetivo: presentar la exposición Enfermería sin Fronteras en un entorno virtual de 360 grados. **Metodológicamente:** se trata de una investigación documental desde la perspectiva de la historia, cuyos documentos fueron recopilados en sitios electrónicos y, en su mayoría, presentados en modalidad expositiva. **Resultados:** estos apuntaron a la presentación de la exposición compuesta por 30 paneles, enlaces, videos y esculturas, organizados en cuatro sectores a favor de la reflexión del visitante sobre la apreciación del profesional de enfermería. **Consideraciones finales:** se han señalado varias ideas para el presente, especialmente en el contexto de la COVID-19, cuando tenemos, al menos, los que sobreviven y otros que niegan la ciencia.

Descriptors: Historia de la Enfermería; Enfermería; Exposición; Pandemias.

INTRODUÇÃO

O cuidado como atividade tem diversos registros desde a Bíblia, por exemplo, com as parteiras⁽¹⁾, manuais escritos por religiosos⁽²⁾, criação de escolas/cursos para o ensino⁽³⁾, literatura nas áreas de arte⁽⁴⁾.

No século XIX, mediante críticas especialmente na Inglaterra, que Florence se posiciona, após seu retorno da guerra da Crimeia e funda uma escola de enfermagem no Hospital S. *Thomas*, dando uma forma própria ao movimento conhecido como enfermagem moderna.

Cabe ressaltar que, essa instituição de ensino criada por Nightingale, em Londres (Inglaterra), não foi a primeira no desenvolvimento da profissionalização da enfermagem, integrando a ciência ao cuidado. Anteriormente, tem-se registros de ordens religiosas desde o século XVI na Espanha, a Companhia das Irmãs de Caridade organizada por São Vicente de Paulo e Luisa de Marillac, na França, que teve difusão em vários países.

A Cruz Vermelha, na Suíça, com a iniciativa de Henry Dunant e, na Alemanha, a Escola de Diaconisas de *Kaiserswerth* com destaque para Theodoro Flidner (Pastor da igreja protestante). Tais instituições formavam enfermeiras com denominação de diaconisas pois, à época, o termo enfermeira não era de uso corrente. Destaca-se que a escola alemã e algumas escolas da Companhia das Irmãs de Caridade tiveram Florence como estudante. Contudo, com o movimento no decorrer dos anos, o termo de designação dos profissionais de enfermagem foi se reconfigurando.⁽⁵⁾ Nesse sentido, já se completa mais de 4 séculos de enfermagem profissional.

No Brasil, o primeiro registro, foi do final do século XIX, quando se deu a criação da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras (EPEE), atual Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (1890). Esta tinha por finalidade a formação de enfermeiros/as para os hospícios, hospitais militares e civis.

A notícia da existência da escola foi veiculada no Jornal do Commercio como uma das oportunidades de inserção, especialmente das mulheres no mundo público, tendo como atrativo a remuneração, a qual poderia representar uma cota extra na renda e sustento familiares.⁽⁶⁾

Após a criação da EPEE, outras escolas/cursos surgiram no cenário da profissionalização. Algumas não saíram da iniciativa, mas outras seguiram a sua trajetória, como é o caso da Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública (1922), atual Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Curso de Enfermeiras - filial da Cruz Vermelha Brasileira de São Paulo (1914) e da Escola Prática de Enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira (1916) a qual, no tempo presente, forma técnicos de enfermagem.⁽⁷⁾ Tal foi o desenvolvimento do ensino no país, que em 2022.

Mediante o exposto, entendemos que seria o momento de apresentar à sociedade, em período pandêmico, a exposição intitulada *Enfermagem sem Fronteira*. Nosso objetivo foi materializar uma

exposição virtual que pudesse ser amplamente visualizada, de forma gratuita, pela internet numa rotação de até 360°. Esperávamos também divulgar momentos e pessoas relevantes para a Enfermagem, sem nos limitarmos a um espaço geográfico nem temporal específicos. Por fim, buscávamos, por meio deste esforço, colaborar para a valorização da profissão.

Tal exposição alinhou-se à campanha *Nursing Now* promovida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pela Organização Panamericana de Saúde (OPAS), em prol da valorização dos profissionais de enfermagem. No Brasil, esta campanha recebeu o apoio do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen).

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa documental, na perspectiva histórica. Tivemos como documentos e fontes históricas: a literatura, documentos - escritos, imagéticos, orais, filmicos - de autores nacionais e internacionais para proporcionar diálogo ao espectador em prol da valorização profissional, bem como difundir a trajetória dos cuidados no mundo.

As buscas ocorreram, majoritariamente, em sítios eletrônicos considerando o período pandêmico da Covid-19, quando as bibliotecas e acervos físicos encontravam-se fechados. Assim, buscamos artigos, dissertações e teses, nacionais e internacionais, visando dados para proporcionar síntese ampla, sem perder o foco dos fatos principais ao articular a produção intelectual no presente.

A organização do material coletado, deu origem a quatro categorias as quais denominamos como setores, na exposição. Elas foram distribuídas em um espaço virtual de 360 graus. Tal estratégia foi escolhida para dar ao visitante a oportunidade de apreciar, apreender, refletir sobre a trajetória da enfermagem e sua valorização, especialmente, em tempos de pandemia.

Os aspectos éticos e legais foram respeitados ao adotarmos por base os dispositivos legais dos artigos 205 e 216-A, parágrafo primeiro, II da Constituição Federal da República Federativa do Brasil e o artigo 46, inciso II da Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, Lei dos Direitos Autorais. Também seguimos a diretiva da ciência aberta e suas licenças de uso, segundo o padrão CC-BY da *Creative Commons*.

RESULTADOS

A exposição contou com trinta painéis organizados em quatro setores, a saber: Biografias, Instituições, Cuidados na literatura e Atualidade. Ademais, também inserimos documentos em pdf, links de aderência, vídeos, imagens de esculturas e o símbolo internacionalmente conhecido da profissão: lâmpada do tipo grega, a qual pode ser localizada no endereço eletrônico <https://www.oncloud7.xyz/ipanorama/virtualtour/unirio-enfermagem-sem-fronteira>.

Os quatro setores são apresentados aos visitantes, tendo por base, a criação de uma plataforma digital.

Assim, realizou-se a exposição virtual, em espaço amplo, decorado, iluminado com detalhes específicos de ambiente, como se fosse presencial.

Para acessar a plataforma, basta o visitante clicar no local específico do site, onde deseja visitar. A exposição foi divulgada nas redes sociais e sítios eletrônicos da UNIRIO e correlatos. O espaço apresenta ao visitante: recepção, auditório, dois estantes e a Galeria da Exposição, todos sinalizados.

A navegação ocorre, por meio do mouse ou toques digitais, quando os visitantes têm a oportunidade de ver, ler e assistir os conteúdos apresentados. Caso interesse aos leitores deste artigo, nós lhes convidamos para acessarem o site e fazer um passeio pelos espaços virtuais, para uma experiência além do que aqui encontra-se escrito.

DISCUSSÃO

Pensar em espaços virtuais para a realização de exposição não se trata de novidade. Algumas instituições nacionais e internacionais já faziam isto, a exemplo do Museu da República, no Rio de Janeiro/Brasil localizado no sítio eletrônico <https://museudarepublica.museus.gov.br/visita-virtual/> e Museu do Vaticano acessado pelo link <https://www.museivaticani.va/content/museivaticani/en/collezioni/musei/tour-virtuali-elenco.html>.

A diferença da nossa exposição é que ela não mostra imagens no espaço físico, mas sim, criadas especificamente para ela. Tratar-se, portanto, de lócus personalizado para a produção da UNIRIO em ambiente virtual de 360 graus.

Ao longo dos tempos, tecnologia já vinha avançando a cada momento, antes do período pandêmico. Com o início dos casos de coronavírus, em março de 2020, o campo da inovação proporcionou uma enorme disseminação de *lives*, *shows*, apresentações virtuais de peças teatrais, conversas entre familiares/amigos e visitas às exposições virtuais, mesmo distante do calor dos aplausos, cumprimentos e confraternizações.

É importante lembrar também do contexto político, social, sanitário que foi/é politizado com o *lockdown*, vacinação, queda econômica, relações internacionais truncadas, dentre tantos outros acontecimentos que marcaram/marcam a pandemia.

Na esteira desses acontecimentos ocorreu a campanha *Nursing Now*. Esta não contava com a pandemia quando, ao invés dos profissionais de enfermagem festejarem, tiveram de enfrentar, na linha de frente, o combate ao vírus.

Apesar de todos esses obstáculos, os profissionais da enfermagem foram resilientes. Desde o início da pandemia até o presente momento, aqueles que não se encontram nos plantões, como enfermeiros/as: docentes, pesquisadores, políticos e tantos outros, fazem o que é possível para garantir os direitos dos trabalhadores da enfermagem, com postagens motivacionais.

Dentre esses, há os que buscam lembrar nossos/as antecessores/as, especialmente porque, a atuação em períodos de guerra e calamidades públicas, possibilita maior visibilidade da enfermagem.

Ressalta-se que, os enfermeiros(as) que nos antecederam forjaram com DNA de guerra para que pudéssemos suportar as situações adversas intrínsecas aos grandes desastres vivenciados pela humanidade⁽⁸⁾.

Evidenciar o passado com diálogo no presente, por meio da exposição *Enfermagem sem Fronteira* tem o potencial de motivar os colegas de profissão a fazer, ver e crer⁽⁹⁾ o que a enfermagem é capaz de produzir intelectualmente, além do fazer-saber-fazer para salvar e salvaguardar vidas. Isto, ratifica que o cuidado é afastar a morte e recuar a morte⁽¹⁰⁾.

Na formação dos profissionais de enfermagem são ofertadas disciplinas com ênfase humanística e aporte teórico científico. Isto conduz à luta em prol do ensino público que, no Brasil, vem sofrendo ataques diversos.

Tendo sido forjados com DNA de guerra⁽⁸⁾ tentamos, hodiernamente, resistir nos campos de atuação. Logo, apresentar a exposição *Enfermagem sem Fronteira* veio como essa missão.

A exposição apresenta vultos que foram importantes para chegarmos onde chegamos, tais como: “*Obregones - Congregación de enfermeros obregones*”; “Henry Dunant - Cruz Vermelha”; “Florence Nightingale - atuação na guerra da Crimeia”; “Anna Justina Ferreira Nery - atuação na guerra do Paraguai”. Mas também, trouxe os anônimos, os quais estão expostos no primeiro setor, com o intuito de conduzir à reflexão.

No setor dos manuais de enfermagem, algumas obras, talvez pouco conhecidas e de cunho internacional, como “*Cuidar el cuerpo y salvar las almas: la práctica de la Enfermería según el modelo de la Congregación de enfermeros obregones*”⁽¹¹⁾ são apresentadas aos visitantes. Dentre as obras nacionais, destacam-se as que tratam das técnicas, da profissão *Enfermagem*, propriamente ditas⁽¹²⁾. Elas evidenciam os esforços para ensinar a profissão e a luta a favor da produção intelectual.

Pensar nesse tipo de produção, nos remete ao Catálogo Bibliográfico de Publicações de Enfermagem.⁽¹³⁾ Nele, o autor apresenta aos leitores capas de livros, do período de 1541–1978, na Europa. Desconhecemos este tipo de levantamento no Brasil, mas podemos afirmar, que temos obras relevantes, como bem foi evidenciado pelas marcas de proveniência nos livros da biblioteca setorial da *Enfermagem e Nutrição*, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto na investigação, intitulada *Coleção Memória da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto: patrimônio documental*⁽¹⁴⁾.

Na exposição é possível ver as escolas/cursos em defesa da profissionalização da *Enfermagem* no mundo. Para entendermos este movimento, não poderíamos deixar de citar um clássico, de autoria de Waleska Paixão. Ela foi professora da Escola de Enfermagem Anna Nery e teve sua obra, *Páginas de História da Enfermagem*, publicada em 1951. Ratificamos tratar-se de um clássico, considerando o ano da publicação e a amplitude do conteúdo apresentado aos leitores⁽¹⁵⁾.

Os signos apresentados são de várias escolas e entidades de classes da enfermagem, nacionais e internacionais, com suas representações imagéticas deixando indícios para pesquisas no campo da cultura dos cuidados, tendo em vista seus significados. Identificar a profissão, por meio de seus

símbolos, é dar visibilidade sociocultural. Isto, nos remete aos estudos que são produzidos e publicados nos periódicos de diversos campos do saber.

Para tanto, podemos citar alguns trabalhos^(2,16,17) que analisam e discutem (re)significados com repertórios diversos em permanente diálogo com outras áreas do saber. Isto proporciona versões e interpretações, o que retroalimenta o debate historiográfico. Logo, outras janelas de pesquisa se abrem e fortalecemos a produção de massa crítica em favor da identidade profissional.

As entidades de classe, em especial, a Associação Brasileira de Enfermagem, que é matriz de muitas outras existentes e coirmãs, como a Academia Brasileira de História da Enfermagem (Abradhenf), ao longo dos anos vêm se destacando no cenário nacional e internacional.

Nesse caminhar da exposição, o último setor destina-se a atualidade. Nele, apresentamos o esforço do enfrentamento à pandemia, em modalidade poética, trabalhos desenvolvidos no campo da saúde pública.

Nele, último setor, é possível identificar, tomando-se como referência o estado Rio de Janeiro, o descaso e a (des)cultura do cuidado se encontra muito perto da população fluminense, como pode-se facilmente notar no caso da comunidade de Itaoca, situada no município de São Gonçalo-RJ.

A população desta comunidade, habita em um espaço onde antes funcionava como um lixão e, na atualidade, encontra-se abandonada. O espaço não é pior, em virtude de grupos independentes, como profissionais de enfermagem e de outras áreas, que realizam intervenções na tentativa de mitigar o sofrimento e as condições subumanas daqueles que ali vivem. É possível visualizar alguns destes trabalhos por meio de material audiovisual que se encontra na exposição.

Estudos⁽¹⁸⁻²¹⁾ analisam e discutem a saúde pública no país, mas, os governantes atuais no Brasil, talvez, com algumas exceções, carecem de olhar para esses espaços de forma distinta. Neste sentido, podem ser mencionados os ataques que o Sistema Único de Saúde (SUS) tem sofrido durante este período pandêmico. Houve atraso na compra das vacinas e mais de 600 mil mortes, inclusive, com vítimas que depositam suas crenças no governo federal que defende o tratamento precoce e não demonstra confiança na eficácia da vacina.

Mediante o exposto, assumimos que deixamos lacunas, tanto na exposição, quanto na discussão. Isto ocorre, em virtude do fato de a historiografia da enfermagem ser feita por versões e interpretações, possibilitando outras, além desta que aqui apresentamos. Por outro lado, consideramos que este trabalho, assim como a exposição do qual ele trata, contribui para a visibilidade e para a valorização da profissão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que chegar ao final é como estacionar no momento, por entender que o objetivo foi cumprido, é pararmos para refletir sobre as diversas ideias no presente, mediante o contexto da Covid-19. Para alguns, o distanciamento/isolamento social é uma estratégia de sobrevivência, mesmo diante da vacinação; outros adotam o negacionismo, pondo em risco a vida de seres humanos.

Enfim, o passado deixa lições para o presente com perspectivas para o futuro. Assim sendo, esperamos que este artigo tenha deixado alguns ensinamentos ou, ao menos, indícios como estratégia de memória dialógica do passado com o presente, com vistas ao futuro. Essa como futuro possível, quando se considera, também, que outros pesquisadores possam se debruçar nos registros aqui apresentados para a construção de narrativas com suas versões e interpretações.

FOMENTO

Os autores KCSS e BSFL são bolsistas de Iniciação Científica Júnior da Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

REFERÊNCIAS

1. Lira N, Bonfim ME. História da enfermagem e legislação. Rio de Janeiro: Cultura Médica; 1989.
2. Porto F, Brito MVC, Fonseca HS, Nassar PRB, Espírito Santo TB, Neto M. Buscando as evidências das práticas dos cuidados em enfermagem na transversalidade do tempo. *Temperamentum*. 2021 [acesso 23 jul. 2021];17(e13239):1-5. Disponível em: <http://ciberindex.com/index.php/t/article/view/e13239>

3. Porto F, Amorim WM. Escolas e cursos de enfermagem na história da profissão no Brasil (1890-1922). *Cult Cuidad*. 2010 [acesso 23 jul. 2021];14(27):40-45. Disponível em: https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/14388/1/CC_27_05.pdf
4. Neto M, Porto F, Neves HA, Oliveira-Gomes T, Correia LM. Covid-19 y Florence Nightingale. *Cult Cuidad*. 2021 [acesso 23 jul. 2021];25(59 Esp 1). <http://doi.org/10.14198/cuid.2021.esp.10>
5. Oguisso T. *Trajetória histórica e legal da enfermagem*. Barueri: Manole; 2005.
6. Espírito Santo TB, Oguisso T, Fonseca RMGS. The professionalization of Brazilian nursing in the written media of the end of the nineteenth century: a gender analysis. *Rev Latino-Am Enferm*. 2011;19(5):1265-71. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692011000500026>
7. Porto F, Costa IZK, Gomes TO, Correia LM, Carrilho NLM, Neto M. Em tempos da covid-19: aplicações das lições deixadas por Florence Nightingale. *Hist Enferm Rev Eletronica*. 2020 [acesso 23 jul. 2021];11(Esp):64-72. Disponível em: <http://here.abennacional.org.br/here/v11/especial/a8.pdf>
8. Figueiredo NMA. *Enfermagem entre a covid-19 e a vida: a barreira visível do cuidado*. J Dados PPGENFBIO. 2020 [acesso 10 set. 2021]. Disponível em: <https://journaldedados.wordpress.com/2020/05/12/12-de-maio-dia-internacional-de-enfermagem/>
9. Bourdieu P. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2010.
10. Collière F. *Cuidar: a primeira arte da vida*. 2a ed. Loures: Lusociência; 2003.
11. Martínez García M. *Cuidar el cuerpo y salvar las almas: la práctica de la Enfermería según el modelo de la Congregación de enfermeros obregonos [tese]*. Sevilla: Universidad de Sevilla, Facultad de Geografía y Historia; 2007.
12. Vidal ZC. *Técnica de enfermagem*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1933.
13. Nebreda CA. *Catálogo bibliográfico de publicações de enfermagem (1541-1978)*. Madrid: Colegio Oficial de Enfermería de Madrid; 2008.
14. Brito Costa MVS, Valeria S. *Coleção memória da escola de enfermagem Alfredo Pinto: patrimônio documental [tese]*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Biociências; 2021.
15. Alves APC, Silva Júnior OC. Waleska Paixão e páginas de história da enfermagem: presente ou passado?. *Rev Pesqui (Univ Fed Estado Rio J)*. 2007;10:16-20.
16. Santos TCF, Barreira IA. A Escola de enfermagem Anna Nery como centro difusor das tradições nativas. *Esc Anna Nery*. 1999;3(2):18-33.
17. Aperibense PGGS, Silva CPG, Almeida Filho AJ, Santos TCF, Nelson S, Peres MAA. The uniform of nursing students: a strategy for the construction of professional identity (1950-1960). *Texto Contexto Enferm*. 2019;28:e20170593. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0593pt#>
18. Neto M, Gomes TO, Porto FR, Rafael RMR, Fonseca MHS, Nascimento J. Fake news no cenário da pandemia de covid-19. *Cogitare Enferm*. 2020 [acesso 23 jul. 2021];25:e72627. <http://doi.org/10.5380/ce.v25i0.72627>
19. Neto M, Santos AL, Novaes CO, Almeida EA, Porto F. Febre amarela: representação imagética de uma epidemia no Rio de Janeiro no século XIX. *Cult Cuidad*. 2021 [acesso 23 dez. 2021];25(60):56-68. Disponível em: https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/116423/1/CultCuid60_12.pdf
20. Mattos AM, Costa IZK, Neto M, Rafael, RMR, Carvalho EC. Fake News em tempos de covid-19 e seu tratamento jurídico no ordenamento brasileiro. *Esc Anna Nery*. 2021;25(Spec):e20200521. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0521>
21. Correia, LM, rafael, RMR, Neto M, Prata JA, Faria MGA. Virtualization of the Brazilian nursing week in the covid-19 pandemic: the novelty and the tangible. *Rev Bras Enferm*. 2022;75(suppl 1):e20201203. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1203>